

TEMAS CONTEMPORÂNEOS AFINS AO SERVIÇO SOCIAL: PROPOSIÇÕES DOS ACADÊMICOS DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

*Marisa Camargo (orientadora)*⁵⁶

*Abelina Fátima Candaten*⁵⁷

*Franciele Nicolodi*⁵⁸

RESUMO: Este artigo versa sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social no contexto das recentes mudanças na produção capitalista e transformações societárias. Tem por objetivo expor os resultados do fórum *on-line* sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social, disponibilizado aos acadêmicos de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III, da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL), de março a junho de 2011. Os vinte e dois acadêmicos participantes foram responsáveis por sessenta e sete comunicações, submetidas à análise de conteúdo temática e interpretadas com base no referencial teórico do Serviço Social e de áreas afins. Emergiram temas contemporâneos afins à profissão nas dimensões do trabalho e da formação, sobre os eixos temáticos: direitos sociais, mídia e Serviço Social, historicidade e contradição, desigualdades sociais e pobreza, violência, organização de espaços de formação e qualificação profissional, e contribuições da atividade no processo de formação. A avaliação destacou a atividade como recurso complementar no processo de formação para além dos limites físicos da instituição de ensino, com possibilidades de repercussões qualitativas no trabalho do assistente social.

Palavras chave: Temas contemporâneos. Serviço Social. Fórum.

1- INTRODUÇÃO

Compreender o Serviço Social na contemporaneidade pressupõe apropriar-se de um conjunto de processos que, em consequência da crise contemporânea e das mudanças sofridas pelo modo de produção capitalista, tem determinado as

⁵⁶ Assistente Social. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Faculdade de Serviço Social (FSS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apoio Técnico em Pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL/Garibaldi/RS). *E-mail:* mcamargo@fisul.edu.br.

⁵⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL/Garibaldi/RS). *E-mail:* fatimacandaten@hotmail.com.

⁵⁸ Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL/Garibaldi/RS). *E-mail:* xeli_nicolodi@hotmail.com.

transformações societárias em curso desde o final da década de 70 do século XX. Trata-se de um contexto em que se verifica um redimensionamento da relação Estado e sociedade, no qual vem ocorrendo o agravamento das múltiplas expressões da questão social, produto da relação social contraditória entre capital e trabalho, objeto de trabalho ou matéria-prima do assistente social, exigindo deste profissional, a consolidação de um projeto ético-político que constitua respostas atualizadas ao tempo presente.

A construção contínua e a consolidação do projeto ético-político profissional do assistente social exigem aproximações sucessivas às múltiplas expressões da questão social, leitura crítica da realidade vivenciada pelos sujeitos sociais, atualização ininterrupta das estratégias de apreensão das particularidades que caracterizam a forma pela qual as classes sociais vivem e trabalham, bem como, alinhamento e potencialização de forças contra-hegemônicas à lógica dominante do capital. Ao mesmo tempo, reafirma-se a necessidade de o assistente social transformar as demandas individuais que se apresentam em seu cotidiano de trabalho em necessidades sociais, o que convoca os profissionais a posicionarem-se atentamente às possibilidades reveladas pelo mundo (IAMAMOTO, 2005).

A apreensão de temas contemporâneos afins ao Serviço Social depende da afirmação de profissionais propositivos e sintonizados com o ritmo das transformações societárias em curso, e capacitados para estabelecer mediações teóricas e práticas entre aquilo que se expressa ao seu redor e no contexto da sociedade, de modo particular e geral, no plano individual e universal. Como a qualidade da formação do assistente social e a qualidade dos serviços prestados são requisitos indissociáveis e indispensáveis na cena contemporânea, é preciso evoluir-se na garantia de espaços coletivos como recurso complementar no processo de formação, que possibilitem a aproximação dos acadêmicos à realidade social e possam repercutir qualitativamente no trabalho do assistente social.

Na busca pela efetivação de uma proposta dessa natureza, no período de março a junho de 2011, realizou-se na Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL), mais especificamente com os acadêmicos da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III, um fórum *on-line* sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social. O objetivo do presente artigo é expor os resultados encontrados com base na análise de conteúdo temática das comunicações dos acadêmicos, mediados pelo referencial teórico do Serviço Social e de áreas afins. A

exposição está organizada em quatro itens: um pré-textual constituído pela presente introdução, dois textuais compostos pelos procedimentos metodológicos e os resultados encontrados, e um pós-textual que são as considerações finais.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No âmbito das transformações societárias em curso na sociedade capitalista contemporânea tem-se exigido, cada vez mais, um perfil profissional de assistente social que além de desempenhar um papel questionador comprometa-se em “[...] socializar informações, alargar os canais que dão voz e poder decisório à sociedade civil, permitindo ampliar sua possibilidade de ingerência na coisa pública” (IAMAMOTO, 2005, p. 78). Nos mais diversificados campos de inserção profissional, são inúmeras as situações em que o acesso às condições necessárias para a efetivação dos direitos sociais, objetivo primordial do trabalho do assistente social, demanda a mediação deste por meio da socialização de informações, fortalecimento da participação da sociedade civil e do controle social.

Nessa perspectiva, a consolidação acadêmica do Serviço Social também supõe reforçar, dentre outros aspectos, o estímulo à publicação dos resultados alcançados em estudos e pesquisas, aos quais se acrescentaria a socialização de experiências profissionais inovadoras. A exposição dos resultados encontrados pode constituir-se em recurso importante na explicitação das determinações do trabalho do assistente social pela sociabilidade do capital, na explicitação das possibilidades que o profissional dispõe na luta pela efetivação dos direitos sociais (IAMAMOTO, 2008; CAMARGO, 2009), além da possibilidade de ao constituir-se em proposição inovadora cujas contribuições hajam sido evidenciadas, ser submetida à crítica, aprimorada e, na medida do possível, multiplicada.

Considerando-se as questões levantadas, justifica-se a relevância da socialização da atividade denominada fórum *on-line* sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social, desenvolvido com acadêmicos da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III, da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL), no período de março a junho de 2011. A atividade caracterizou-se como espaço de interação *on-line* destinado ao registro de comunicações em caráter complementar ao debate iniciado em sala de aula sobre temas

contemporâneos afins ao Serviço Social, a partir da apreensão crítica da realidade social em nível micro e macrossocietário, tendo em vista articular os processos sociais macroscópicos e as alterações que vêm sendo desencadeadas nos campos de inserção profissional do assistente social:

Alterações essas que têm de ser ‘agarradas’ – decifradas e antecipadas - pelas agências de formação, como requisito para se qualificar profissionais afinados criticamente com a contemporaneidade e que nela tenham lugar [...] (IAMAMOTO, 2005, p.182).

As mudanças tecnológicas aliadas às novas formas de organização e gestão do trabalho no atual desenvolvimento do modo de produção capitalista têm desencadeado transformações no tipo de atividades tradicionalmente atribuídas ao assistente social, exigindo-lhe, ainda “[...] o trato com o mundo da informática, a intimidade com as novas técnicas e discursos gerenciais, entre muitos outros aspectos” [...] (IAMAMOTO, 2005, p.182). A disponibilização de espaços coletivos como recurso complementar no processo de formação, no âmbito extraclasse, contempla as orientações das diretrizes curriculares para os cursos de formação em Serviço Social⁵⁹ que prevê a diversidade de mecanismos formativos do assistente social e múltiplos recursos para trabalhar os conteúdos programáticos.

O fórum *on-line* sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social foi criado em espaço específico disponível junto ao sistema de informações utilizado pela instituição, denominado “Portal Educacional” (FISUL, 2011). Apesar de a participação na atividade ter sido realizada em momentos extraclasse, para além dos limites físicos da instituição de ensino, dependendo da utilização de recursos telemáticos – de acesso limitado para alguns –, e de conhecimentos de informática, a maioria dos acadêmicos, isto é, quinze (15) ou 68% dos vinte e dois (22) inscritos na disciplina realizou a postagem de pelo menos um (01) comentário. Os outros sete (07) ou 32% da totalidade de acadêmicos, postaram de cinco (05) a nove (09) comentários, conforme demonstra a Tabela A.

⁵⁹ Produto do processo de revisão curricular promovido pela gestão 1993/1995 da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS) – atual Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) –, Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) (ABEPSS, 1996; MENDES, 2004; MACIEL, 2006).

Quantidade de comentários	Acadêmicos	Total
01	06	06
02	08	16
03	01	03
05	03	15
06	03	18
09	01	09
Subtotal	22	67

Tabela A – Quantidade de comentários postados por acadêmico no fórum *on-line*.

Fonte: Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL, 2011).

As comunicações expressas nos sessenta e sete (67) comentários postados no fórum *on-line* pelos respectivos acadêmicos perfizeram um total de vinte e uma (21) páginas de informações qualitativas submetidas à análise de conteúdo temática, com base em Bardin (1977). Optou-se pelo recorte de tema porque o mesmo visa “[...] descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105). Na sequência, procedeu-se à exploração do material, recortando-se as informações qualitativas em unidades comparáveis de categorização. Desse procedimento emergiu um conjunto de eixos temáticos de temas contemporâneos afins ao Serviço Social, pertinentes às dimensões do trabalho e da formação do assistente social.

A interpretação das informações qualitativas representadas pelas comunicações dos acadêmicos atinentes a cada um dos eixos temáticos sobre as dimensões do trabalho e da formação do assistente social foi elaborada com base no referencial teórico do Serviço Social e de áreas afins, a luz do referencial teórico-epistemológico e método materialista histórico-dialético. Este método contempla “[...] condições subjetivas e objetivas, o movimento contraditório de constituição dos fenômenos sociais contextualizados e interconectados à luz da totalidade” (PRATES, 2003, p. 124). Interpretar a realidade sob essa perspectiva pressupõe evoluir da aparência de um determinado objeto, fenômeno ou processo social, para atingir a sua essência, tal como o esforço dispendido na apresentação dos resultados a seguir, tomando-se por pressuposto que o produto de um processo é sempre totalização provisória.

3- TEMAS CONTEMPORÂNEOS AFINS AO SERVIÇO SOCIAL: PROPOSIÇÕES DOS ACADÊMICOS EM PAUTA

Para a realização da análise de conteúdo temática validou-se⁶⁰ sessenta e um (61) dos sessenta e sete (67) comentários postados no fórum *on-line* pelos acadêmicos, durante o período de desenvolvimento da atividade. As comunicações versaram sobre sete (07) eixos temáticos de temas contemporâneos afins ao Serviço Social, pertinentes às dimensões do trabalho e da formação do assistente social, classificadas da seguinte maneira: a- direitos sociais; b- mídia e Serviço Social; c- desigualdades sociais e pobreza; d- contradição e historicidade; e- violência; f- organização de espaços de formação e qualificação profissional; e, g- contribuições da atividade no processo de formação. A frequência de aparição dos temas encontra-se explicitada na Tabela B:

Dimensão	Eixo temático	Frequência dos temas
Trabalho	a- Direitos sociais	18 – 30%
	b- Mídia e Serviço Social	08 – 13%
	c- Desigualdades sociais e Pobreza	05 – 08%
	d- Historicidade e Contradição	04 – 07%
	e- Violência	03 – 05%
Formação	a- Organização de espaços de formação e qualificação profissional	07 – 11%
	b- Contribuições da atividade no processo de formação	16 – 26%
02	07	61 – 100%

Tabela B – Frequência de aparição dos temas por dimensão e eixo temático.

Fonte: Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL, 2011).

Em que pese às características particulares da constituição sócio-histórica e cultural dos acadêmicos participantes, bem como os processos que permearam a inserção individual no curso de Serviço Social, emergiram questões nevrálgicas sobre o trabalho e a formação, que atravessam a profissão no atual estágio de desenvolvimento

⁶⁰ Na fase de exploração do material identificou-se que seis (06) dos sessenta e sete (67) comentários dos acadêmicos no fórum *on-line* se tratavam de retificações de postagens anteriores. Por esse motivo, os mesmos foram excluídos dos comentários validados na contagem submetida à análise de conteúdo temática.

capitalista. Na forma pela qual se encontram explicitados os eixos temáticos supracitados, ainda que preliminarmente, é possível inferir-se que a maioria deles apresenta o mesmo fio condutor: antigas e novas expressões do objeto de trabalho ou matéria-prima do assistente social, isto é, as múltiplas expressões da questão social. Na condição de matéria-prima e base sócio-histórica de requisição da profissão, a questão social é compreendida como:

[...] O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. [...] (IAMAMOTO, 2005, p. 26).

Na dimensão que perpassa o trabalho do assistente social destacaram-se: questões de toda ordem relacionada aos direitos sociais, críticas à veiculação de informações equivocadas sobre a atuação profissional por parte de algumas emissoras de televisão brasileiras, reflexões acerca das desigualdades sociais e da pobreza na sociedade capitalista contemporânea, exemplificações de situações atravessadas pelas categorias historicidade e contradição, e questionamentos sobre expressões e formas de enfrentamento à violência. Na dimensão da formação, emergiram proposições sobre o processo de organização de espaços de formação e qualificação profissional, e também de caráter avaliativo sobre as contribuições da atividade no processo de formação.

Na cena contemporânea, a luta pela efetivação dos direitos sociais pode ser compreendida como sinônimo da luta contra o capital. Trata-se de um contexto marcado pela égide do capital neoliberal, em que a desregulamentação de direitos sociais e a liberalização da economia se mesclam, permitindo que o capital assuma formas cada vez mais mistificadas. Nesse ínterim, as contradições do modo de produção capitalista metamorfoseiam-se assumindo novas nuances no tecido social, ao mesmo tempo em que obscurece a sua face contraditória, constituída pelo universo das classes trabalhadoras, que experimentam a radicalização dos processos de exploração, apropriação e exclusão social (IAMAMOTO, 2008; CAMARGO, 2009).

Os direitos sociais ou direitos de cidadania são representados por aqueles presentes na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), referentes à: educação, trabalho, saúde, alimentação, moradia, lazer, segurança, proteção à maternidade e à infância, assistência social e previdência social. Ainda que estejam

garantidos no documento constitucional brasileiro e ratificados em diversas leis específicas, muitas delas enfatizando-os como de acesso universal, são inúmeras as situações em que os sujeitos sociais não conseguem acessá-los. Essa contradição está atrelada ao processo sócio-histórico a partir do qual foram constituídos os direitos sociais no Brasil, significativamente diferentes ao comparar-se com a experiência europeia, considerada seu solo embrionário:

Se, na tradição europeia, houve uma forte presença do Estado não só como regulador desse campo dos direitos, mas, principalmente, como provedor dos mesmos, o que se constitui num traço marcante na sua definição, no Brasil ocorreu uma ambiguidade na enunciação desses direitos, que estão quase na sua totalidade vinculados à legislação trabalhista, e, quando desvinculados dela, se apresenta como um enunciado de intenção, sem a efetiva presença do Estado, conforme pode ser observado na trajetória do período (COUTO, 2008, p.76).

Paralelamente à conquista da também conhecida como “constituição cidadã”, a partir da década de 90 do século XX, desenha-se um cenário de fragilização da proteção social e dos direitos sociais de responsabilidade do Estado, face à utilização dos pressupostos teóricos neoliberais na formulação e no desenvolvimento das políticas sociais (MOTA, 2009). A política social no neoliberalismo “[...] atende aos indigentes, ou seja, aqueles que não têm meios de gerar a mínima renda. Mas isso não é política social [...]” (VIEIRA, 2004, p. 107). A atualização e a relevância dos direitos sociais garantiram a prevalência deste eixo temático na dimensão do trabalho do assistente social, visto que foram referenciados em 30% ou dezoito (18) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos:

[...] Gostaria de citar um caso que aconteceu aqui em Garibaldi e vou socializá-lo: o conselho de garantia dos direitos dos deficientes [*pessoas com deficiência*] de Garibaldi solicitou modificações e vereadores e prefeito aceitaram o projeto encaminhado, pedindo a instalação de um sinal sonoro junto às sinaleiras de pedestres para deficientes visuais, e a adequação das rampas nas ruas/calçadas da cidade. O sinal sonoro foi instalado e está sendo testado e os reparos nas rampas já foram feitos, na verdade, as rampas já existiam, mas eram íngremes dificultando o acesso de cadeirantes... Não só dependendo dos profissionais, porque a população não tenta se mobilizar através dos conselhos para que sejam garantidos os seus direitos? [...] (Acadêmico 10, 2011).

[...] Em relação ao atendimento do SUS [Sistema Único de Saúde] recente pesquisa nacional de opinião pública revelou que a saúde é considerada o nosso principal problema, maior que a violência urbana. Os hospitais públicos estão degradados apresentando piso arrancado, tetos infiltrados, sistema elétrico e de refrigeração com defeitos, sem manutenção preventiva, equipamentos obsoletos, em número reduzido e sem manutenção, farmácia desabastecida, almoxarifados vazios, lavanderias obsoletas, esterilização sem manutenção ou atualização de equipamentos constituindo tudo isso uma absoluta receita do caos vivido pela quase totalidade das unidades das redes públicas, federal, estadual e municipal. Será que precisa mudar? O que vocês acham? (Acadêmico 15, 2011).

Esses fragmentos de comunicações constituem exemplos das contradições que atravessam a efetivação dos direitos sociais, evidenciados pelos acadêmicos através de formulações próprias ou na óptica da socialização de reportagens veiculadas em meios de comunicação de massa, de âmbito local e nacional. O primeiro narra uma situação envolvendo a atuação de uma instância de controle social, a partir de mobilização da participação popular e político-governamental primando por melhorias das condições necessárias para a efetivação dos direitos sociais de pessoas com deficiência. O segundo descreve características de processos de negação às condições necessárias para a efetivação do direito social à saúde. A Tabela C, abaixo, demonstra a frequência de aparição dos temas:

Eixo temático	Tema	Frequência dos temas
Direitos sociais	a- Saúde pública e Sistema Único de Saúde (SUS)	09 – 50%
	b- Falta de acessibilidade para pessoas com deficiência	04 – 22%
	c- Formas de atendimento multiprofissional prestado à população que busca acesso às condições necessárias para a efetivação dos direitos sociais	02 – 11%
	d- Defesa da vida	02 – 11%
	e- Mobilização da população em prol da garantia de direitos sociais	01 – 06%
Total	05	18 – 100%

Tabela C – Frequência de aparição dos temas sobre direitos sociais.

Fonte: Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL, 2011).

Cabe ao assistente social, articuladamente às demais categorias profissionais que trabalham nos espaços ligados à defesa de direitos sociais, participar da construção de

estratégias que possibilitem o acesso universal e estejam comprometidas com a qualidade dos serviços prestados. Para tanto, é indispensável que esses espaços busquem cotidianamente estabelecer melhorias nas formas de planejar, organizar, executar e avaliar as políticas sociais para que possam garantir a efetivação dos direitos sociais. A direção social da profissão está calcada em princípios e valores radicalmente humanistas, “[...] comprometidos com a defesa intransigente dos direitos humanos e sociais, com a luta por processos de articulação coletiva, democráticos, emancipatórios, afirmativos das diferenças e eliminatório de todas as formas de exclusão social” (CAMARGO, 2009, p. 96).

O eixo temático mídia e Serviço Social obteve um percentual de 13% ou oito (08) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos. Evidenciou-se a importância da divulgação correta sobre a atuação do assistente social, a partir de críticas a respeito da forma equivocada pela qual um profissional foi interpretado em novela transmitida em horário nobre por uma emissora de televisão brasileira. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), órgão representativo da categoria, manifestou-se criticamente através de documento esclarecedor sobre o conteúdo e as imagens veiculadas, enfatizando que “[...] o papel do/a assistente social na obra foi distorcido da realidade do/a profissional [...]” (CFESS, 2011). Os esclarecimentos quanto à imagem da profissão são válidos ao considerar-se o poder de influência e de construção de estereótipos que esse tipo de meio de comunicação de massa pode ter em relação à sociedade:

[...] Não é a primeira vez que novelas de várias emissoras de TV, falam sobre os assistentes sociais de forma equivocada, não tenho acompanhado novela nos últimos meses, mas espero que como muitos de nossos colegas falaram que essa emissora de TV que relata esse tipo de coisa tome consciência e que sim divulgue a forma correta e de atuação desse profissional (Acadêmico 11, 2011).

Quanto à novela, eu detesto novelas, elas mostram a ideia do autor sobre determinados assuntos e muitas vezes não condizem com a realidade! Como por exemplo, essa atuação equivocada da assistente social da novela *tal!* (Acadêmico 19, 2011).

O terceiro eixo temático desigualdades sociais e pobreza foi explicitado em 08% ou cinco (05) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos. A desigualdade

social e a pobreza são problemas sociais que atingem a maioria dos países. A particularidade reside no fato de que a pobreza existe tanto nos países ricos quanto nos pobres, enquanto a desigualdade social é observada principalmente nos países subdesenvolvidos. Na perspectiva marxiana, o principal motivo que incide sobre a desigualdade social é a forma desigual da distribuição de renda. A desigualdade social é causada pela divisão de classes existente entre os que possuem os meios de produção (os burgueses) e os que contam apenas com sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência (os proletários) (CAMARGO, 2011):

[...] No Brasil grande parte da população vive em extrema situação de pobreza, sobrevivendo do [Programa] ‘Bolsa Família’ [...]. (Acadêmico 01, 2011).

[...] Consegui perceber o quanto o nosso país está longe da igualdade. [...] De modo geral, a desigualdade econômica – a mais conhecida – é chamada imprecisamente de desigualdade social, dada pela distribuição desigual de renda. [...] (Acadêmico 15, 2011).

O tema é pertinente à profissão porque a desigualdade social é dimensão constitutiva da questão social e a pobreza, uma das suas múltiplas expressões. A caracterização da pobreza, similarmente a da desigualdade social, não se reduz aos aspectos socioeconômicos. Em ambas as situações, trata-se de problemáticas de raiz pluridimensional, ainda que “[...] a condição elementar para explicá-las e compreendê-las consiste precisamente em partir do seu fundamento socioeconômico” (NETTO, 2006, p. 08). A desigualdade social e a pobreza estão intrinsecamente vinculadas à dinâmica do modo de produção capitalista, e aliadas à exclusão social e à subalternidade configuram-se como “[...] indicadores de uma forma de inserção na vida social, de uma condição de classe e de outras condições reiteradoras da desigualdade (como gênero, etnia, procedência etc.), expressando as relações vigentes na sociedade. [...]” (YAZBEK, 2001 p. 34).

Ao mesmo tempo em que a sociedade capitalista atribui privilégios para determinadas parcelas da população, discrimina e exclui outras. Embasado no código de ética profissional, o assistente social necessita lutar em defesa da democracia, da participação política e da riqueza socialmente produzida, posicionando-se em favor da equidade e da justiça social, que assegure a universalidade de acesso a ações, bens e

serviços relativos às políticas sociais. Para isso, é fundamental atuar na articulação e implementação de políticas de caráter público voltadas às demandas das classes trabalhadoras e desfavorecidas, posicionando-se em defesa da garantia dos direitos sociais, diminuindo assim a desigualdade social. Urge, portanto, perseguir o deciframento da:

[...] Gênese das desigualdades sociais, em um contexto em que acumulação do capital não rima com equidade. Desigualdades indissociáveis da concentração de renda, de propriedade e de poder, que são o verso da violência, da pauperização e das formas de discriminação ou exclusão sociais (IAMAMOTO, 2005, p. 59).

De maneira transversal, as categorias historicidade e contradição perpassaram as comunicações dos acadêmicos. Para interpretar a realidade social coerentemente com o método materialista histórico-dialético, hegemônico na profissão de assistente social “[...] não há como separar as categorias contradição, totalidade e historicidade, pois estão imbricadas. Essas categorias não se constituem apenas em elementos para realizar a análise do real, mas são parte do próprio real” (PRATES, 2003, p. 203). Tratá-las isoladamente é privá-las de sua relação inclusiva, tanto que, em 07% ou quatro (04) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos, foram identificadas exemplificações de situações claramente atravessadas pelas categorias historicidade e contradição:

[...] Ficou perceptível a importância da atuação do assistente social em vários ambientes e como esses ambientes estão tomados por contradições. Ontem discutimos em aula através da apresentação dos grupos a trajetória do Serviço Social na história do País, de todo processo da profissão, que com toda sua particularidade continua até hoje! (Acadêmico 03, 2011).

[...] Temos que exercitar nosso olhar para as coisas que acontecem ao nosso redor. Devemos observar os detalhes que enriquecem de particularidades cada indivíduo. E, saber ouvir, porque cada história é única. [...] (Acadêmico 08, 2011).

[...] Uma categoria que luta tanto pelos direitos dos cidadãos, por garantias de melhores condições de trabalho, pela não exploração da mão-de-obra... Enfim, como pode ter um Sindicato que se contente com um piso salarial que inicia com R\$ 600,00 [...] e o pior ainda aceitam esta condição alegando desemprego em massa, sem falar na diferença de salário da Capital pra o Interior. Não entendi esta... [...] (Acadêmico 14, 2001).

[...] O Fórum de Carlos Barbosa, é um local público para todos, mas na realidade não é bem assim. As pessoas com deficiência física estão enfrentando grandes dificuldades para acessar os serviços prestados por este órgão; não têm rampas, nem elevadores, somente escadas. Os deficientes *[pessoas com deficiência]* que precisam ir ao Fórum são carregados pelas pessoas que passam neste local. Deveria partir dos Órgãos Públicos o exemplo de acessibilidade, de inclusão, em vez disso está dificultando a vida deles. Sei que não depende somente dela, mas tendo uma Assistente Social trabalhando no Fórum como esse problema não foi resolvido? [...] (Acadêmico 22, 2011).

Nas exemplificações do eixo temático historicidade e contradição constata-se por parte dos respectivos acadêmicos o reconhecimento de contradições que determinaram a constituição sócio-histórica da profissão e que, no atual contexto, atravessam a atuação profissional e político-organizativa. De maneira semelhante, destacou-se a necessidade de o assistente social, no seu trabalho, desvendar as particularidades sócio-históricas que implicam nos modos e nas condições de vida e trabalho do ser social. Historicidade é processualidade, movimento, processo inacabado e inacabável que informa a condição permanente de transformação dos homens e da sociedade. Por seu turno, a contradição é negação inclusiva que pressupõe, concomitantemente, conflito e unidade de opostos (CAMARGO, 2009).

O último dos eixos temáticos sobre a dimensão do trabalho do assistente social, mas nem por isso menos importante, foi a violência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), a violência refere-se ao “[...] uso deliberado da força física ou do poder, seja em grau de ameaça ou de forma efetiva, contra si mesmo, outra pessoa, um grupo ou comunidade [...]”, que pode expressar-se através da violência física, sexual, psicológica, moral, doméstica, de gênero, financeira, institucional, etc. Em 05% ou três (03) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos, emergiram questionamentos sobre expressões e formas de enfrentamento à violência:

[...] Um garoto de 12 anos que residia embaixo de um viaduto em POA [Porto Alegre], com um casal de idosos [...] relatou que em casa sofria abusos sexuais do padrasto, e que na rua com aquele casal tinha encontrado uma nova família que o acolheu. Então nos vem à reflexão: onde este garoto estava mais vulnerável? [...] (Acadêmico 08, 2011).

[...] O Governador Tarso Genro assinou o pacto da Política Nacional de enfrentamento à Violência contra as Mulheres. [...] A ideia é envolver a sociedade na busca de soluções para eliminar a violência contra as mulheres e

investir em ações preventivas e educativas que modifiquem comportamentos e padrões culturais machistas. Achei importante, afinal é muito melhor prevenir do que remediar. [...] (Acadêmico 22, 2011).

Como expressões de violência foram referenciadas a violência sexual e de gênero. No que se refere à violência contra as mulheres, a adesão do governo estadual do Rio Grande do Sul (RS) à política pública pactuada em âmbito federal, emergiu como uma forma para o seu enfrentamento. A violência é um fenômeno universal que atinge as mais diversas classes sociais, independentemente dos níveis de desenvolvimento econômico, social, cultural, aspectos étnicos, etários, religiosos, crenças, etc. Como uma das múltiplas expressões da questão social, a violência contribui para o agravamento das desigualdades sociais e apresenta determinações sobre as condições de saúde e, conseqüentemente, de vida dos sujeitos sociais, constituindo-se também em objeto de trabalho ou matéria-prima do assistente social.

No eixo temático prevalente sobre a dimensão da formação foram ressaltadas pelos acadêmicos as contribuições da atividade, entenda-se, da participação no fórum *on-line* no processo de formação em Serviço Social. As transformações societárias em curso na sociedade capitalista contemporânea têm requisitado uma formação cada vez mais crítica em prol da construção de respostas profissionais competentes, “[...] conciliada com os novos tempos, radicalmente comprometida com os valores democráticos e com a prática de construção de uma nova cidadania na vida social, isto é, de um novo ordenamento das relações sociais” (IAMAMOTO, 2005, p. 167). Em caráter avaliativo, com iniciativa protagonizada pelos próprios acadêmicos, as contribuições da atividade no processo de formação foram ressaltadas em 26% ou dezesseis (16) das sessenta e uma (61) comunicações:

[...] Que bom que temos um espaço para expor nossas ideias! Boa iniciativa. Muito válida. Assim temos um espaço de debates da nossa turma. [...] (Acadêmico 05, 2011).

[...] Este espaço é muito importante e porque não dizer inovador. (Acadêmico 09, 2011).

[...] Aproveito este espaço para deixar minha satisfação sobre a oportunidade de trocarmos ideias em sala de aula e registrar nossas opiniões através do Fórum, é sempre muito oportuno e prático, assim eu considero. Parabéns pela

iniciativa. Sempre que eu puder com certeza irei disponibilizar esta ferramenta. [...] (Acadêmico 13, 2011).

[...] Quero primeiramente parabenizar pela ideia do fórum, pois qualquer espaço onde possamos expressar o que pensamos e ao mesmo tempo obter informações trocando assim conhecimento com os colegas é muito importante. (Acadêmico 17, 2011).

[...] Adorei este espaço e os assuntos nele discutidos, há muitos assuntos para debatermos e aqui podemos socializar e expor nossa opinião. [...] (Acadêmico 20, 2011).

A organização de espaços coletivos de formação e qualificação profissional, último eixo temático sobre a dimensão da formação, foi referenciada em 11% ou sete (07) das sessenta e uma (61) comunicações dos acadêmicos. Em respeito às diretrizes curriculares para os cursos de formação em Serviço Social destacam-se como algumas das exigências apresentadas à formação do assistente social na contemporaneidade: clareza do projeto ético-político profissional, instrumentalização para identificar as transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho e as repercussões destas nos espaços de inserção profissional, reconhecimento da realidade social em cujo contexto será efetivado o trabalho e respeito à autonomia dos sujeitos sociais que dele se utilizarão.

O assistente social deve também ser um profissional tecnicamente preparado para trabalhar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares (IAMAMOTO, 2005), procurando contribuir na mediação do desenvolvimento do trabalho em equipe, com vistas ao atendimento integral das necessidades apresentadas pelos sujeitos sociais. As referências à temática basearam-se em comentários específicos sobre o processo de planejamento e execução da III Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da instituição, no mês de setembro do corrente ano, deixando transparecer a preocupação dos acadêmicos em torno dos recursos que vem sendo utilizados e dos espaços nos quais vem sendo efetivado o processo de formação, no sentido de extrapolar-se o ambiente de sala-de-aula.

[...] Participei do primeiro dia [...]. Não vi nenhum acadêmico dos outros cursos... [...] (Acadêmico 01, 2011).

[...] Sobre a semana acadêmica, fiz parte da organização e posso afirmar que foi uma grande aprendizagem [...]. Acho que todos devem passar pela experiência de organizar uma semana acadêmica, é cansativo, mas vale a pena! [...] (Acadêmico 03, 2011).

De modo geral, equiparou-se a III Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da instituição a espaço de debate e problematização acerca do trabalho do assistente social, com a presença de vários colegas de profissão na condição de palestrantes e também de participantes. Ressaltaram-se as contribuições do evento para a formação dos acadêmicos de Serviço Social participantes, e também dos organizadores. Enquanto os participantes puderam debater e problematizar com os palestrantes a realidade dos campos de inserção profissional, os organizadores trocaram ideias e desenvolveram um trabalho em equipe tanto no processo de planejamento, quanto de execução da atividade. Para que o evento pudesse ser realizado fez-se imprescindível o engajamento de um grupo de acadêmicos e da coordenação do Curso de Serviço Social que, ao final, no processo de avaliação, obteve o reconhecimento coletivo. Como aspecto a ser melhorado, registrou-se a participação e a contribuição dos demais cursos de graduação mantidos pela instituição de ensino, enquanto estratégia de integração acadêmica multidisciplinar e de fortalecimento do trabalho interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contramão dos processos de reificação do capital, o projeto ético-político profissional do Serviço Social filia-se a um projeto coletivo comprometido com a construção de uma nova ordem societária, sem discriminação, exploração ou dominação de classe, etnia e gênero (NETTO, 2006), na qual os direitos da classe trabalhadora possam ser afirmados e ampliados. Na contemporaneidade, a luta em prol da efetivação dos direitos sociais pressupõe o reconhecimento das mudanças em curso no modo de produção capitalista, bem como a articulação destas para com as transformações societárias e o desenvolvimento profissional do Serviço Social. Não é à toa que dos eixos temáticos sobre a dimensão do trabalho do assistente social identificados nas comunicações dos acadêmicos no fórum *on-line*, prevaleceram os direitos sociais.

Acredita-se que, à medida que os direitos sociais são efetivados, transformam-se as relações sociais entre os sujeitos sociais e, conseqüentemente, amplia-se a

possibilidade de estabelecerem-se novas formas de sociabilidade humana. Portanto, para que o assistente social possa desenvolver as atribuições privativas e as competências a ele inerentes, de forma criativa, propositiva e crítica, faz-se de suma importância a mobilização coletiva em prol de um processo de formação cada vez mais qualificado, capaz de constituir-se em estratégia de enfrentamento aos ditames do capitalismo neoliberal. Em tempos em que se observa o expressivo progresso em termos de conhecimento, informação e introdução de novas tecnologias, é fundamental avançar também na construção contínua e na consolidação do projeto ético-político profissional do Serviço Social.

Com base nas informações qualitativas sobre os eixos temáticos da dimensão da formação do assistente social expostas no presente artigo, é possível observar a variedade de contribuições que o fórum *on-line* sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social possibilitou aos acadêmicos que dele participaram. Dentre as contribuições pautadas prevaleceram: a socialização de informações, a troca de ideias e o debate ampliado para além dos limites físicos ou dos “muros” da instituição de ensino. Acrescenta-se a isso, a identificação do caráter inovador da atividade e a possibilidade de materializar-se como espaço de comunicação e expressão acadêmica. Nesses termos, ratifica-se a potencialidade da utilização de atividades dessa natureza na construção e no fortalecimento de respostas acadêmicas, técnicas e ético-políticas que façam frente aos desafios desses novos tempos, como recurso complementar no processo de formação, com possibilidades de repercussões qualitativas no trabalho do assistente social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social/Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. Proposta básica para o projeto de formação profissional. O Serviço Social no Século 21: Cortez, n. 50, p. 143-171, ano 27, abr. 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, Ltda, 1977, 225 p.

CAMARGO, Marisa. **Configurações do processo de trabalho em que participa o assistente social na saúde coletiva no espaço sócio-ocupacional da atenção básica**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social. Programa de

Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

CAMARGO, Orson. **Desigualdade social**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/classes-sociais.htm>>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

CONSTANTINO, Rodrigo. **A desigualdade social**. 2011. Disponível em <http://www.wikipedia.org/wiki/Desigualdade_econômica>. Acesso em: 05 set. 2011.

COUTO, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez, 2008.

FISUL. Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul. **Portal Educacional**. 2011. Disponível em: <www.fisul.edu.br>. Acesso em: 06 set. 2011.

_____. **Fórum on-line sobre temas contemporâneos afins ao Serviço Social**. Garibaldi: FISUL, mar./jun. de 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 326 p.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, 495 p.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. 2009, p. 15-50. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 165-184.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **Universidade em crise: uma travessia necessária para a formação em Serviço Social**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006, 220 p.

MENDES, Jussara Maria Rosa. Tendências teóricas, epistemológicas e metodológicas para a formação profissional do Assistente Social no Brasil, 2004, p. 117-132. In: **18º Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social**. La cuestión social y la formación profesional en Trabajo Social en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericana. San Jose/Costa Rica, jul. 2004.

MOTA, Ana Elizabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. 2009, p. 51-69. In: Conselho Federal De Serviço Social; Associação

Brasileira De Ensino E Pesquisa Em Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social, 2006, 22 p. In: MOTA, Ana Elisabete, et al. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Organização Pan-Americana de Saúde. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2008.

_____. **A ordem social contemporânea é o desafio central**. 2006. In: 33ª Congreso de Escuelas de Trabajo Social. Santiago/Chile: de 28 a 31 de agosto de 2006.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre a violência e a saúde**. Washington, DC: OMS, 2002.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social**. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos sociais e a política social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004, v. 1, 224 p.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. 2011, p. 33-40. In: ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Revista Temporalis**, 2. ed., ano 2, n. 3. Brasília: ABEPSS, jan./jul., 2001. 88 p.